

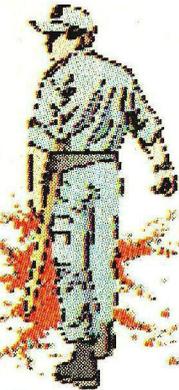
DF - Invasões

Invasor derruba barraco do Governo

Escritório do Idhab abrigaria pesquisadores para fazer censo da favela da Estrutural

TAÍS BRAGA

Moradores da Baixa Estrutural resolveram sepultar a trégua que haviam feito com o governo do Distrito Federal. Revoltados com o trabalho de identificação das residências e habitantes, que teve início ontem, dezenas de moradores uniram-se para derrubar o escritório do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab) que havia sido construído no local. Os 14 policiais militares que faziam a segurança, não reagiram.



CONFRONTO NA ESTRUTURAL

“Se montarem outra vez, a gente derruba de novo”, gritavam irritados. “Muitas vezes a gente viu eles fazerem isso com os nossos barracos”, lembrou uma moradora. Os invasores acusaram os funcionários do governo de utilizar o material dos barracos derrubados para construir o escritório. “Claro que isto não é verdade”, respondeu o representante do Idhab no local, Marcelo Barata.

Construído com madeirite e coberto com telhas de amianto, o prédio era dividido em três ambientes. Foi erguido em pouco mais de uma semana e derrubado em dez minutos. Era meio-dia. As placas de madeirite foram retiradas, os caibros derrubados, as pilastras tombadas e as telhas esmagadas. Usando apenas as mãos, homens e mulheres deixaram

ram no chão o símbolo da presença do governo na Estrutural.

Selos - O clima já era tenso desde a chegada dos 30 pesquisadores (estagiários da Codeplan - Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central), às 8h30. Eles fariam um levantamento da quantidade de barracos e de pessoas da Estrutural, além de entrevistas para obter um retrato sócio-econômico da região. De acordo com a coordenadora social do Idhab, Lillian Campos, a área foi dividida em oito sub-áreas, sob a responsabilidade de um supervisor.

Alguns sequer foram recebidos, outros impedidos de afixar o selo do Idhab nas residências. Dois supervisores tiveram as suas pranchetas com material de pesquisa e seus selos retirados pelos moradores. O Idhab levou 3.500 selos para identificar as moradias pesquisadas. Cada supervisor tinha em seu poder 100 selos.

Assustados com a quantidade de pessoas que cercavam a sede da empresa, os pesquisadores procuraram se proteger dentro do ônibus do GDF. Diante da tensão e da iminência de um atrito, os policiais aconselharam os estagiários a deixarem o local. Algumas pedras, atiradas pelos moradores, atingiram o ônibus no momento da partida



Sheyla Leal

Dezenas de moradores da invasão da Estrutural destruíram o prédio de madeira do Idhab e agrediram com tapas funcionários do Governo